

actualizados também. Os últimos referiam a existência no país de cerca de 285 confissões religiosas. — (AIM)

oficialização deste comitê, afirmando que o mesmo procurará harmonizar e coordenar as actividades do comércio

(transportes). Os delegados, que se propõem a analisar o ponto da situação do

Moçambicanos no Malawi

ACNUR vai facilitar transporte dos refugiados

O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) vai iniciar em finais deste mês operações de assistência para facilitar o transporte de refugiados moçambicanos no Malawi para o distrito de Mutarara, em Tete e outras regiões da província de Sofala. O programa vai fundamentalmente abranger os refugiados moçambicanos que vivem em regiões longínquas da zona fronteiriça entre os dois países, principalmente nos distritos de Mwanza e Nsanje. A operação vai abranger 1000 pessoas por dia, segundo informou o representante do ACNUR em conferência de imprensa realizada segunda-feira, em Maputo, por ocasião do Dia do Refugiado Africano. Do apelo lançado em Fevereiro último para a obtenção de 102 milhões de dólares, Alfredo del Rio Court considerou de generosa a contribuição da comunidade Internacional em pôr à disposição do ACNUR 40 milhões de dólares para o programa de repatriamento.

De acordo com representante do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, Alfredo del Rio Court, mais de 700 mil pessoas regressaram já a Moçambique espontaneamente provenientes do Malawi e maioritariamente oriundos das províncias de Zambézia, Tete e Niassa. A operação que agora se pretende iniciar em relação a facilidade de transporte para o repatriamento diário de pelo menos 1 000 pessoas do Malawi será organizada pelo ACNUR em coordenação com o Núcleo de Apoio aos Refugiados (NAR) com assistência da Organização Internacional de Migração (OIM).

Disse o representante do ACNUR que

o que se pretende é acelerar com o programa de repatriamento de modo a que uma parte significativa de refugiados moçambicanos regressem ao país a tempo de participarem nas eleições.

Segundo Alfredo del Rio Court, "existe muita gente que pretende regressar o mais cedo possível".

O representante do ACNUR disse que o Malawi chegou a albergar aproximadamente 1.1 milhão de refugiados moçambicanos que deixaram o país devido à guerra. Tal como referiu, o desejo manifestado pelo Malawi de ser compensado pela comunidade internacional pelos danos "ambientais" na floresta e estradas pelos refugiados

moçambicanos não constitui uma pré-condição para a operação de repatriamento levada a cabo pelo ACNUR. Alfredo del Rio Court informou estarem criadas as condições básicas necessárias para o processo de repatriamento de um maior número possível de refugiados, adiantando, por conseguinte, que se espera ter início no próximo mês o programa de repatriamento de refugiados moçambicanos na Tanzânia e Zâmbia.

Na recente reunião da comissão tripartida entre os governos de Moçambique e da Zâmbia e o ACNUR foi decidido que o repatriamento dos 18 mil refugiados moçambicanos na Zâmbia iria decorrer entre Julho e Setembro próximos.

Em relação ao repatriamento de refugiados moçambicanos na África do Sul, segundo o chefe do ACNUR, este tem vindo a decorrer a níveis abaixo das perspectivas iniciais. Para o efeito, conforme foi revelado, a comissão tripartida entre os governos de Moçambique e da África do Sul e o ACNUR deverá reunir-se em finais de Julho ou princípios de Agosto para passar em revista o actual estado do programa e definir estratégias para o repatriamento de um maior número possível de refugiados moçambicanos naquele país vizinho.

anón
nas
uma
"diák
agen
servi

Un
Mich
seu t
que
facilit
e dos
muito
deser

Gr
levan
event
opera
breve
instit
que nu
suas
áreas

"Ex
legisla
activi
comér
entenc
consid

Hoje
prosse
discut
possib
abertur
e trans
imagen
sobre t
capital.